

EMPRESAS UNICÓRNIOS NA CHINA: o mito acelerado pela realidade

Larissa Isabelle Jarschel – larissa.jarschel@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Administração/Centro de Ciências Sociais Aplicadas -
PPGAd/CCSA/FURB - Universidade Regional de Blumenau.

Resumo

O termo empresas unicórnios trata de empresas caracterizadas por capital fechado com uma valorização de mais de US\$1 bilhão de dólares e que possuem um crescimento acelerado se comparadas as empresas tradicionais. Elas transitam em diversos segmentos e áreas, desde finanças à tecnologia. Um país que tem chamado atenção por seu rápido crescimento de quantidade dessas empresas é a China. Em 2009 havia apenas 2 unicórnios chineses, enquanto que atualmente elas representam 42% do total de unicórnios com 206 empresas. Foram buscados dados no Instituto de Pesquisa de Hurun. Encontrou-se um crescimento rápido de empresas unicórnios, ultrapassando os Estados Unidos (até então em primeiro lugar). Não só o número impressiona, mas o valor acumulado dessas empresas unicórnios chineses. A China pula etapas com um desenvolvimento não linear, aplicando modelos próprios de mercado.

Palavras-chave: Unicórnios; China; Hurun Report.

Introdução

Unicórnios são seres mágicos e raros, muitas vezes tratados como mitos. Nesse sentido surge o termo empresas unicórnios, que são empresas caracterizadas por capital fechado com uma valorização de mais de US\$1 bilhão de dólares e que possuem um crescimento acelerado se comparadas as empresas tradicionais. Elas transitam em diversos segmentos e áreas, desde finanças à tecnologia. Um país que tem chamado atenção por seu rápido crescimento de quantidade dessas empresas é a China. Em 2009 havia apenas 2 unicórnios chineses, enquanto que atualmente elas representam 42% do total de unicórnios com 206 empresas. Seria o país o novo Vale do Silício?

Diversos autores tentaram compreender esse novo fenômeno das empresas unicórnios, conceituando-os e caracterizando-os (LEE, 2013; MASSIS et al 2016). Foram estudados os aspectos de ambiente que desenvolvem essas empresas, suas motivações e crescimento acelerado (WIKLUND et al 2009; KRISHNA et al 2014). No entanto, utilizar esses mesmos conceitos e aspectos para explicar as empresas unicórnios na China é um processo mais difícil. O ambiente institucional chinês é um facilitador para o desenvolvimento dessas empresas, que se comparado com os unicórnios de países desenvolvidos não se tem a mesma dimensão e/ou auxílio (GAO, GUO, 2018; ALON-BECK, 2019; KNIGHT, CAVUSGIL, 2004). Jinzhi e Carrick (2019), foram um dos poucos autores que estudaram afundo os unicórnios chineses sem uma abordagem completamente econômica ou focada em finanças.

Nesse sentido, a mudança tecnológica que os unicórnios possuem, juntamente com novos modelos de negócios inovadores, reduzem as barreiras de entrada nos mercados locais e globais. A consequência disso, e objetivo do trabalho, é descrever aonde essas empresas se localizam e suas características, focando nas chinesas. Foram utilizados os dados da base *Hurun Report de 2019* com um total de 494 empresas unicórnios. São baseados em apenas 24 países, espalhados em 118 cidades pelo mundo. Possuem uma avaliação acumulada total de US\$1.7 trilhões de dólares. No ano de 2018 existiam 260 empresas unicórnios no mundo, e em 2019 possuíam 334, demonstrando o rápido crescimento e surgimento dessas empresas no mundo.

Histórico e Desenvolvimento da China

A civilização chinesa possui uma longevidade de aproximadamente 5 mil anos. O movimento que compõe a identidade da China é composto por valores de sua tradição cultural, que possui elementos de permanência e, ao mesmo tempo, é moldado a partir do seu tempo histórico. Durante séculos a China foi considerada “a economia mais produtiva do mundo e a região de comércio mais populoso” (FAIRBANK, GOLDMAN, 2006, p.89) devido ao seu imenso e eficiente canal de ligamento entre os centros e os grandes rios. Esta grandiosidade histórica fazia com que o país fosse autossuficiente. Conforme Maddison (2006, p. 261-263), “[...] a China produzia uma parcela maior do PIB mundial total do que qualquer sociedade ocidental em 18 dos últimos vinte séculos”.

Problemas com a soberania política do Estado chinês remete a meados do século XVIII devido ao imperialismo europeu na China. A partir de 1793, as potências europeias, particularmente a Grã-Bretanha, pressionavam a China para aumentar a compra de produtos europeus, devido ao constante superávit comercial chinês. O isolacionismo da China e o temor das potências estrangeiras fez com que o país se mantivesse fechado perante o mercado internacional. Sua exportação de chá, porcelana e seda eram autossuficientes, além do que sua

estrutura econômica que não era baseada na acumulação capitalista. O acontecimento que mudou o rumo da sua história foi em 1839 com a Guerra do Ópio, que se estendeu até a década de 1990. As grandes potências industriais (franceses, alemães, norte-americanos e japoneses) se utilizaram da abertura de portos livres para o comércio de seus produtos. As potências estavam em busca de riquezas para facilitar a acumulação de capitais (KISSINGER, 2011).

No entanto, a mudança iniciou no final da década de 1970, quando Deng Xiaoping assume o poder, depois da morte de Mao Zedong, e abre a economia do país para o mundo, estreado a construção da sua estratégia de modernização econômica. Esta possuía a filosofia do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) como dois estágios: o *yin jinlai*, que é o acolhimento, ou seja, a formação do capital doméstico, a reforma de mercado e o avanço tecnológico; e o *zou chuqu*, que é a saída, que tem a função de aprofundar o acesso a mercados estrangeiros, recursos naturais e tecnologia avançada. E essa filosofia remete uma analogia ao fluxo e refluxo do Yin e Yang, na qual forças interagem entre si para criar um equilíbrio no mundo natural (ROBERTS, 1991).

Após a abertura econômica da China para o mundo, o país começou a receber um IDE significativo, principalmente por meio de Hong Kong. Internamente, a China iniciou o seu plano de reforma de mercado com mais cautela, em que somente empresas estatais ou outras entidades aprovadas podiam investir no exterior. No entanto, uma segunda reforma de mercado surgiu no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, que autorizava as empresas estatais que possuíssem capital de realizar parcerias com entidades estrangeiras. Em 1992, a China anuncia sua “economia socialista de mercado com características chinesas”. Cria-se as Zonas Econômicas Especiais, em que eram incentivados a liberalização de mercado em prol da modernização. As reformas de mercado e a grande mão de obra barata deu início ao crescimento econômico de exportação, e caracterizou o país como a fábrica do mundo por décadas (HARTLANDSBERG, BURKETT, 2010).

No início, a estratégia foi oferecer uma mão de obra extremamente barata e atrair investidores estrangeiros. A China foi responsável por 10% de toda a produção global. Esse movimento refletiu em seu PIB que começou a crescer juntamente com sua renda per capita. No entanto, essa foi uma estratégia inicial para mudar o rumo que o país vinha seguindo, e com o tempo, a estratégia foi se moldando para a realidade futura que o país planejava, voltar a ser o que era antes do século XVIII (KISSINGER, 2011; QUAGIO, 2009).

Com o presidente Xi Jinping, continuou a estratégia chinesa, em que em 2013 investiu mais fortemente em tecnologia para tornar o país mais competitivo para o futuro. Iniciou um processo de combate à pirataria e corrupção. Também o Governo apoiou alguns setores estratégicos que iriam viabilizar essa mudança do país, principalmente o setor de Inteligência Artificial (IA). O plano da China é ser líder nesse segmento até 2030. Para isso, escolheram, algumas principais empresas, como Alibaba, Tencent, Baidu e Iflytek. Em troca do apoio do Governo, a empresa tem o compromisso de manter sua tecnologia aberta para as outras empresas chinesas, criando um ecossistema diferenciado e valioso para o país. Nos dias de hoje, já é possível visualizar esse avanço, em que encontramos mais de 400 milhões de câmeras espalhadas pelas ruas da China, com a tecnologia de reconhecimento facial, com o intuito de identificar pessoas que não seguem as regras, como criminosos, garantindo maior segurança pública e ordem (WORLD BANK GROUP, 2019). Em 2020 essa tecnologia foi utilizada para analisar a temperatura das pessoas e alertar sobre uma possível contaminação do COVID19.

O papel do Governo nesse processo de um novo rumo para a China é essencial. Nos últimos 40 anos foram mais de 700 milhões de pessoas que saíram do nível de miséria (definido

pela ONU). No entanto, ainda mais de 40% da população ainda vive em áreas rurais e uma renda per capita seis vezes menor que a dos EUA. O Governo criou planos para elevar a renda da população que adquiriram poder mais alto de compra e oportunidades. Seu crescimento foi tão acelerado que, em alguns setores, simplesmente pulou-se etapas. Como no mercado financeiro que adotou o *QR Code* para pagamentos e essa tecnologia já engloba 97% da população jovem e 47% dos idosos (WORLD BANK GROUP, 2019).

Com todos esses apontamentos, obteve-se o crescimento de investimentos de empresas chinesas ao redor do mundo. Seu processo de crescimento é extremamente acelerado, e já nos primeiros anos as empresas conseguem realizar grandes IED, comprando marcas já consolidadas no mercado internacional. Esse movimento gera uma visibilidade e conectividade da Ásia para outras regiões, obtendo vantagens competitivas e de troca.

Empresas Unicórnios e a China

Unicórnios são conhecidos por muitas pessoas como criaturas mágicas. São associados a velocidade, inteligência, força, pureza e bondade (HAMILTON, 1959). Unicórnios são considerados animais místicos e mágicos desde o início dos tempos (ALEXANDER, 2015). Na mitologia chinesa, o unicórnio é conhecido como *qilin* ou *kirin* (PARKER, 2007). Estes são considerados um dos quatro animais sagrados, guardiões da terra (CHEN, 2012).

Empresas ou startups unicórnios são empresas caracterizadas por capital fechado com uma valorização de mais de um bilhão de dólares. Por este motivo o termo unicórnio, que vem no sentido de empresas raras e mágicas. O termo “unicórnio” foi cunhado por Lee (2013), no entanto, outros termos são usados como “*Decacorn*” (empresas de mais de US\$10 bilhões) e “*Hectocorn*” (empresas de mais de US\$100 bilhões). Massis et al (2016) identificaram quatro características principais dos unicórnios: tamanho, liderança por empreendedores em série, financiamento por empresas de capital de risco, e um foco estreito. Wiklund et al (2009) caracterizam as principais dimensões dessas empresas: orientação empresarial, ambiente externo, recursos da empresa, e atitudes de crescimento dos empreendedores. Referente a sobrevivência dos unicórnios, Krishna et al (2014) apresenta que os principais fatores são: ambiente externo, estrutura da indústria, mix de produtos e de mercado, ambiente regulatório, capital humano, e capital financeiro.

A China é uma terra fértil para as empresas ou startups unicórnios, e sua evolução está acontecendo de maneira rápida. Em 2009 havia apenas 2 unicórnios chineses, enquanto que atualmente elas representam 26% do total de unicórnios com 124 empresas. A média nacional para uma empresa se tornar unicórnio na China está em quatro anos, enquanto nos Estados Unidos é de sete anos. Nenhum setor isolado domina a lista, existem empresas e startups em diversas áreas, desde tecnologia até finanças. Porém, nem todas as empresas unicórnios continuam na lista, pois ao serem adquiridas ou quando se tornam públicas, deixam a lista (GAO, GUO, 2018).

Na China existe uma mão de obra qualificada (empreendedores talentosos) que contribui com os ativos intangíveis das empresas, e as capacidades desenvolvidas pelas novas tecnologias que contribuem com a inovação e criação de produtos (ALON-BECK, 2019; KNIGHT, CAVUSGIL, 2004). Referente a mão de obra qualificada, este é um dos fatores-chave para a proliferação de empresas unicórnios na China. As universidades e as escolas surgem como locais de treinamentos para o empreendedorismo. Além disso, têm-se chineses voltando com conhecimento do exterior em que aprimora as oportunidades no mercado doméstico,

principalmente pela busca de oportunidades de carreira, laços familiares e melhor qualidade de vida. Os empreendedores possuem o conhecimento e a habilidade para iniciar seu negócio e/ou conhecem alguém que já passou por esse processo (CINAR, HIENKEL, 2018; ANWAR UL HAQ et al, 2014; WADHWA, 2008).

A relação geográfica (localização) dos unicórnios e seus recursos financeiros em principais centros financeiros e de atividades, como Pequim, Xangai e Shenzhen, são apresentados como um ponto forte para seu desenvolvimento (PAN, YANG, 2018; BRUTON, AHLSTROM, 2003; ZHANG, 2011), principalmente pela proximidade com os fornecedores e clientes (ZENG, DORNBERGER, 2009). Além de que esses grandes centros localizam um intercâmbio de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) que facilitam o desenvolvimento das empresas de alta tecnologia (ASHEIM, ISAKSEN, 1996; KOMAR, 2003).

Os investidores internacionais estão cada vez mais atraídos a investir em empresas chinesas pelo alto retorno dos investimentos, bem como um mercado doméstico que sustenta seus produtos e serviços. Essas empresas chinesas não são tão conhecidas, na maioria das vezes, por pessoas que vivem fora da China, pois o próprio mercado chinês é autossuficiente. Apesar de atuarem fortemente no mercado doméstico, possuem planos futuros de expansão internacional.

Os planos de expansão dessas empresas vão ao encontro do plano do Governo chinês para desenvolvimento de áreas estratégicas do país. O Governo chinês quer estimular o crescimento internacional de unicórnios por meio das indústrias de tecnologia, mídia e telecomunicações. O planejamento é de realizar esse desenvolvimento por meio das suas políticas de apoio e cooperação, incentivar o aumento das empresas unicórnios e do ecossistema para elas se criarem no mercado doméstico. As principais políticas, nesse sentido, são:

1 – Mass Entrepreneurship and Innovation by all

Necessidade de estimular a inovação e criação de empresas na China. É uma campanha de empreendedorismo e inovação em massa para aumentar o emprego, promover a inovação tecnológica e estimular o crescimento industrial. O efeito é refletido na melhoria dos serviços de startups e inovação em todos setores. Desde 2015, o Governo chinês introduziu incentivos para alavancar o empreendedorismo e a inovação, resultando em um ambiente aprimorado e entidades diversificadas com um grande número de equipes empreendedoras, alcançando um rápido crescimento. O primeiro semestre de 2018 registrou uma média diária de mais de 18.100 novos negócios registrados (XINHUANET, 2020).

As etapas do programa do Governo chinês incluem:

“racionalizar ainda mais os poderes de administração e delegação, facilitar o início de novos negócios, avançar na reforma para o cancelamento de registro simplificado das empresas, formular incentivos políticos detalhados para incentivar os pesquisadores científicos a iniciar seus próprios negócios e melhorar o suporte e serviços de políticas para os trabalhadores migrantes retornando às suas cidades de origem ou ex militares que desejam se envolver em atividades empresariais” (reunião executiva do Conselho de Estado presidida pelo premiê Li Keqiang em 06 de setembro de 2018 em Beijing, XINHUANET, 2020).

2 – Thousand Talents Programs or Thousand Talents Plan

Recrutar pesquisadores e cientistas estrangeiros para investigar e produzir inovação em alto impacto. O programa foi estabelecido pelo Governo chinês em 2008 para recrutar e reconhecer os melhores especialistas internacionais em ciência, inovação e empreendedorismo. Os prêmios recebidos do Programa são a mais alta honra acadêmica concedida pelo Governo.

O programa possui algumas categorias: a) Talentos Inovadores – para acadêmicos chineses com menos de 55 anos de idade que tem pretensão de retornar à China por um longo prazo ou curto prazo (de no mínimo 2 meses por ano em 3 anos consecutivos); b) Especialistas Estrangeiros – para estrangeiros com menos de 65 anos de idade que pretende vir à China realizar pesquisas por 9 meses por ano por 3 anos consecutivos; c) Jovens Talentos – cientistas com menos de 40 anos de idade e doutorado para retornar à China em tempo integral; d) Empreendedores – chineses com um fundo de empreendedorismo no exterior ou ocupando cargos de gerência, para retornar à China e iniciar um novo negócio em indústrias estratégicas nacionais; e, e) Equipes e Talentos de Primeira Linha – recrutar, por período integral ou por mais de 5 anos, chineses que ganharam prêmios internacionais. Existem outras categorias mais específicas para direcionar os cientistas para trabalhar nas universidades, com estruturas de pesquisa, empresas e parques industriais. Em uma década de funcionamento conseguiu recrutar mais de sete mil talentos de todos os cantos do mundo (CHINA INNOVATION FUNDING, 2019).

3 – *Go Out Policy*

Alto investimento em P&D e em economias avançadas. A política do Governo chinês se tornou mais fortificada na década de 1990, transformando empresas estatais chinesas em “Empresas Modernas”. Com isso, as empresas se aventuraram em bolsas de valores nacionais e estrangeiras, abrindo o seu capital. Auxiliou muitas empresas frente aos oligopólios nacionais que existiam no mercado doméstico. Em 2001, a sua política se consolidou como uma das “Quatro Modernizações”, que foram metas para o desenvolvimento econômico da China. Assim, as empresas foram incentivadas a fortalecer sua competitividade internacional por meio do Investimento Direto Estrangeiro (IDE), com auxílio das embaixadas e consulados chineses no exterior. A China chegou ao posto dos grandes investidores globais com a política *Go Out*, bem como grande exportador de bens e capital. O foco do IDE da China é a busca de recursos naturais, avanços tecnológicos e P&D. Por meio do desenvolvimento da política, conforme as décadas, as empresas estão mais preparadas para realizar o IDE em países instáveis e com risco político alto. Os fundos da China estão realizando IDE em países emergentes e desenvolvidos, por meio de parceria com governos locais ou realizando fusões e aquisições em empresas privadas de alto porte (NASH, 2012). Conforme o Ministério do Comércio da China, até o final de 2010, mais de 13 mil entidades investidoras chinesas estabeleceram 16 mil empresas em 178 países. Em 2016 teve um total de US\$216,424 milhões de IDE voltado para fora (OECD, 2020).

4 – *Unicorn returns – China Securities Regulatory Commission (CSRC)*

Reformar o sistema de ações para tentar atrair unicórnios listados no estrangeiro para retornar ao mercado doméstico. A Comissão tem o objetivo de: estudar e formular políticas e planos para o desenvolvimento do mercado de valores e futuros; redigir e elaborar leis e regulamentos sobre o assunto; supervisionar a emissão, listagem, negociação, custódia e liquidação de ações, títulos conversíveis, e títulos de companhias de valores mobiliários; supervisionar o mercado e acionista, bem como o cumprimento dos contratos; supervisionar a emissão direta ou indireta e a listagem de ações no exterior por empresas domésticas; investigar e penalizar as atividades em violação às leis e regulamentos relevantes sobre valores mobiliários e futuros; administrar as bolsas de valores e assuntos de cooperação internacional (CSRC, 2020).

5 – *China's Internet Security Law*

Regula o fluxo dos dados transfronteiriços e opções de armazenamento de dados. A lei foi implementada em 01 de junho de 2017 e trouxe o princípio de soberania sobre o ciberespaço. No entanto, a lei não veio somente para compartilhar informações com o Governo chinês, mas também foi aperfeiçoado as regras de proteção de informações pessoais, pessoas e empresas. A lei funciona sobre empresas de telecomunicações, serviços de informação, transporte de energia, água, serviços financeiros, serviços públicos e serviços de governo eletrônico. No entanto, a lei não abrange as regiões administrativas especiais da China, como Hong Kong e Macau (WAGNER, 2017).

6 – *China's Belt and Road Initiative*

Enfatiza a cooperação aberta baseada na inovação para os unicórnios na tecnologia, meios de comunicação e telecomunicações. A iniciativa, conhecido também como a Nova Rota da Seda, é um projeto de infraestrutura lançado em 2013 pelo presidente Xi Jinping. A iniciativa engloba projetos de desenvolvimento e investimento do leste da Ásia até a Europa, divididos em duas rotas (Rota da Seda terrestre e Rota da Seda marítima). O projeto engloba a criação de redes de ferrovias, oleodutos, rodovias e passagens de fronteira aerodinâmicas, bem como 50 zonas econômicas especiais. Mais de 70 países já assinaram o projeto, contabilizando dois terços da população mundial (CHATZKY, MCBRIDE, 2020).

A China oferece um campo para cultivar e expandir os unicórnios que auxiliam no âmbito país, propondo uma aglomeração industrial, relação geográfica, cidades com recursos financeiros, ecossistema comercial, educação empreendedora, apoio do governo, acesso ao capital, inovação, e uma taxa de insucesso alta (BRUTON, AHLSTROM, 2003; ZHANG, 2011; ANWAR UL HAQ et al, 2014; CINAR, HIENKEL, 2018).

Resultados e Dados

Foi utilizado os dados do Instituto de Pesquisa de Hurun com os dados da lista *Hurun Global Unicorn List 2019*. Constatou-se um total de 494 empresas unicórnios avaliadas em mais de US\$1 bilhão de dólares. São baseados em apenas 24 países, espalhados em 118 cidades pelo mundo, ou seja, as empresas unicórnios estão presentes em somente 12% do mundo. Possuem uma avaliação acumulada total de US\$1.7 trilhões de dólares. Elas são divididas em 25 categorias principais: E-commerce, FinTech, Cloud, Inteligência Artificial, Logística, Saúde Tecnológica, E-cars, Mídia e Entretenimento, Economia Compartilhada, Software e Serviços, Ciências da Vida, Big Data, EdTech, Tecnologia Imobiliária, Bens de Consumo, Varejo, Blockchain, Novas Energias, Videogames, Segurança Cibernética, Mensagens Instantâneas, Robótica, AR/VR, Impressão 3D e Tecnologia espacial. No ano de 2018 existiam 260 empresas unicórnios no mundo, e em 2019 possuíam 334, demonstrando o rápido crescimento e surgimento dessas empresas no mundo.

Tabela 1 - As 10 mais valiosas empresas unicórnios

Posição	Empresa	Valuation (\$B)	País	Categoria
#1	Ant Financial	150	China	FinTech
#2	Bytedance	75	China	Mídia e Entretenimento
#3	Didi Chuxing	55	China	Economia compartilhada
#4	Infor	50	EUA	Cloud
#5	JUUL Labs	48	EUA	Bens de consumo
#6	Airbnb	38	EUA	Economia compartilhada
#7	Lufax	38	China	FinTech
#8	SpaceX	35	EUA	Tecnologia espacial
#9	WeWork	30	EUA	Economia compartilhada
#10	Stripe	23	EUA	FinTech

Fonte: Hurun Report (2019). Elaboração da autora.

A principal categoria é o E-commerce com 14% do total, seguido da FinTech, Cloud, Inteligência Artificial e Logística. A China lidera com uma participação de 42% das empresas unicórnios, contabilizando 206 empresas. Os Estados Unidos possuem 203 empresas unicórnios com uma participação de 41% do total. O terceiro lugar vai para a Índia com 21 empresas (4,5% do total) e o quarto lugar para o Reino Unido com 13 empresas (3% do total).

A empresa unicórnio mais valiosa do mundo é a Ant Financial, localizada na China e na categoria FinTech, faz parte do conglomerado Alibaba, com uma avaliação acumulada de US\$150 bilhões de dólares. A segunda maior empresa também é chinesa, Bytedance, localizada na China e dentro da categoria Inteligência Artificial. É um conglomerado que possui empresas como a TikTok e Toutiao. Sua avaliação acumulada é de US\$75 bilhões de dólares. A terceira unicórnio mais valiosa do mundo é a Didi Chuxing, também chinesa. Encontra-se na categoria de Economia Compartilhada com uma avaliação acumulada de US\$55 bilhões de dólares. A quarta empresa unicórnio é a Infor, uma Fintech americana com um valor acumulado de US\$50 bilhões de dólares. Conclui-se que apesar da disputa entre China e Estados Unidos ser muito próxima em questão de quantidade, a China possui mais empresas com valor agregado em comparação com as outras, tendo as 3 primeiras chinesas.

Tabela 2 - Maiores unicórnios por categoria

Posição	Empresa	Valuation (\$B)	País	Categoria
#1	Ant Financial	\$150,00	China	FinTech
#2	Toutiao (Bytedance)	\$75,00	China	Mídia e Entretenimento
#3	Didi Chuxing	\$55,00	China	Economia Compartilhada
#4	Infor	\$50,00	EUA	Cloud
#5	JUUL Labs	\$48,00	EUA	Bens de Consumo
#8	SpaceX	\$35,00	EUA	Tecnologia Espacial
#12	Cainiao	\$19,00	China	Logística
#15	DJI	\$15,00	China	Robótica
#15	Palantir Technologies	\$15,00	EUA	Big Data
#20	Bitmain	\$12,00	China	Blockchain

#20	Samumed	\$12,00	EUA	Ciências da Vida
#25	Beike	\$9,00	China	Tecnologia Imobiliária
#25	Ping An Healthcare Technology	\$9,00	China	Saúde Tecnológica
#25	CARS	\$9,00	China	E-commerce
#34	Tanium	\$7,00	EUA	Segurança Cibernética
#34	Argo AI	\$7,00	EUA	Inteligência Artificial
#43	BYJU's	\$6,00	Índia	EdTech
#43	Magic Leap	\$6,00	EUA	AR/VR
#50	Bluehole	\$5,00	Coreia do Sul	Vídeo Games
#50	Rivian	\$5,00	EUA	E-cars
#84	Xiaohongshu	\$3,00	China	Softwares e Serviços
#138	Carbon	\$2,00	EUA	Impressão 3D
#138	Northvolt	\$2,00	Suécia	Novas Energias
#138	Impossible Foods	\$2,00	EUA	Varejo
#138	Discord	\$2,00	EUA	Mensagens Instantâneas

Fonte: Hurun Report (2019). Elaboração da autora.

Dentre as empresas mais valiosas por categoria tem-se 10 chinesas e 12 americanas. As principais categorias das chinesas são na área de tecnologia, refletindo os planos de governo para desenvolvimento dessa área estratégica. O Governo chinês pretende até 2030 ser o país com maior desenvolvido tecnológico, principalmente em Inteligência Artificial, da região.

Sobre a distribuição geográfica, os unicórnios chineses são bem distribuídos em grandes centros de atividade e centros financeiros, dependendo a área de atuação. No entanto, todos são próximos, apesar de não se localizarem muitas vezes na mesma cidade, pois acaba facilitando a diligência e o treinamento. A cidade que mais abriga os unicórnios é Pequim com 82 empresas. Muito se deve por Pequim ser o centro administrativo da China e um centro importante financeiro. Depois tem-se as cidades de Xangai, Hangzhou, Shenzhen, Nanquim, Guangzhou, Chengdu e Hong Kong, respectivamente em ordem decrescente de participação do número de unicórnios. Com isso, observa-se que não é decisivo a empresa se localizar em Pequim para conseguir se desenvolver e ganhar financiamento. No entanto, deve-se ter uma proximidade geográfica com Pequim para facilitar o monitoramento e treinamento pelo Governo chinês (PAN et al., 2016; AHLSTROM et al., 2007; BRUTON, AHLSTROM, 2003). Macau e Taiwan ainda não possuem empresas unicórnios em suas localidades, e Hong Kong possui 4 unicórnios, e entrou na lista no início de 2019. Demonstra-se o controle financeiro e de atividade que o Governo chinês investe.

Tabela 3 - Indústrias que produzem o maior número de unicórnios na China

	Indústria	Número de Unicórnios	Avaliação acumulada US\$ bilhões	Média de anos para unicórnio
1	E-commerce	33	62	5
2	FinTech	22	262	5
3	Mídia e Entretenimento	17	123	6
4	Logística	16	57	6
5	Inteligência Artificial	15	30	4

Fonte: Hurun Report (2019).

Alibaba é uma das maiores empresas da China. Com o apoio do Governo conseguiu evoluir e se tornar uma empresa de mais de US\$400 bilhões na bolsa de Nova York. Em 1995, começou a desenvolver sites para que as organizações locais conseguissem vender seus produtos em uma plataforma online para o exterior. Mais de 90% da receita da empresa vem do mercado interno. O seu plano futuro é de alcançar 2 bilhões de clientes e empregar mais de cem milhões de pessoas até 2036. A Alibaba e a Tencent possuem, juntas, 90% de todas as compras via mobile (pelos *apps* Alipay e Wechat) da China. A Alibaba era a segunda maior unicórnio do mundo, no entanto ela deixou de ser totalmente privada e acabou saindo da lista. Aparentemente, quando essas empresas chegam num pico o Governo chinês intervêm para maior controle dos conglomerados.

Conclusão

A China sempre foi uma economia e local de destaque no mundo. Houveram alguns incidentes, a partir do século XVIII, que a tiraram do seu rumo original. No entanto sua cultura, política e características continuam milenares. Com o novo milênio, o Governo chinês inicia planos mais assertivos para trazer a China que era antes. Iniciou com uma abertura gradual da sua economia para mundo, que resultou em empreendedorismo chinês, por meio de um crescimento acelerado de empresas e com seu impacto econômico (CHILD et al, 2007; YANG, LI, 2008). Todos os caminhos que a China trilhou refletiu na sua forte presença no número de unicórnios chineses na lista global de empresas privadas avaliadas acima de US\$1 bilhão de dólares.

A China pula etapas com um desenvolvimento não linear, aplicando modelos próprios de mercado. Entre as maiores empresas do mundo, no quesito valor de mercado, encontra-se em destaque as chinesas, como Alibaba (concorrente da Amazon), Tencent (concorrente do Whatspp), Baidu (Google chinês) e Didi Chuxing (concorrente da Uber). No entanto, nem todas essas empresas ou conglomerados fazem parte da lista de unicórnios, pois não possuem participação do governo e não são totalmente privadas.

Os fatores que mais contribuíram para o crescimento de unicórnios chineses foi: a baixa taxa de juros que absorveram grandes investidores privados em troca de um maior retorno sobre um potencial investimento; os avanços tecnológicos que permitiram essas empresas oferecerem novas propostas de mercados, valor e produtos; e como consequência, os novos modelos de negócios permitiram as empresas operarem em escala global, oportunizando seu crescimento.

As limitações encontradas foram referentes aos dados obtidos. Utilizou-se os dados da Hurun Global Unicorn List 2019, que é a lista mais recente e atual que existe. É uma consultoria que é focada em estudar empresas da região asiática, com foco na China e Índia. A lista possui um corte de limite em 30 de junho de 2019. Definem como empresa unicórnio uma empresa de tecnologia, pós 2000, que atinge uma avaliação de no mínimo US\$ 1 bilhão, apoiada por investidores profissionais, mas ainda não listada em uma bolsa pública. No entanto, encontrou-se outros dados, como o CBInsights que é uma consultoria e plataforma em que quase todos os estudiosos sobre empresas unicórnios utiliza. Porém a linha de corte deles é 2018, e eles classificam empresa unicórnio como empresas de valor de mais de US\$1 bilhão e que são empresas privadas atuais (incluindo avaliações de sussurros). Optou-se pela Hurun por englobar mais unicórnios e ter mais dados sobre as empresas, além de que os estudiosos de grandes sites a utilizam.

Para futuros estudos, indica-se estudar um pouco mais afundo sobre a proximidade geográfica dos unicórnios e a influência de Pequim sobre elas. Também pode-se optar por um lado mais econômico, realizando uma compreensão dos conglomerados que financiam e investem nessas empresas unicórnio.

REFERÊNCIAS

- AHLSTROM, D.; BRUTON, G. D.; YEH, K. S. Venture capital in China: Past, present, and future. **Asia Pacific Journal of Management**, v.24, n.3, p.247–268, 2007.
- ALEXANDER, S. **Unicorns: The Myths, Legends, & Lore**. Massachusetts: Adams Media Corporation, 2015.
- ALON-BECK, A. Unicorn Stock Options - Golden Goose or Trojan Horse?. **Columbia Business Law Review**, p.107-191, 2019.
- ANWAR UL HAQ, M.; USMAN, M.; HUSSAIN, N.; ANJUM, Z.-U.-Z. Entrepreneurial activity in China and Pakistan: a GEM data evidence, **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, v. 6, n.2, p.179-193, 2014.
- BRUTON, G. D.; AHLSTROM, D. An institutional view of China's venture capital industry: Explaining the differences between China and the West. **Journal of Business Venturing**, v.18, p.233–259, 2003.
- CBInsights. **The global unicorn club**. (2018). Disponível em: <<https://www.cbinsights.com/research-unicorn-companies>>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- CHATZKY, Andrew; MCBRIDE, James. **China's Massive Belt and Road Initiative**. 2020. Disponível em: <<https://www.cfr.org/background/chinas-massive-belt-and-road-initiative>>. Acesso em 30 Jun. 2020.
- CHEN, S. Multicultural China in the Early Middle Ages. **Asian Studies Review**, p.1-279, 2012.
- CHILD, J.; LU, Y.; TSAI, T. Institutional entrepreneurship in building an environmental protection system for the people's Republic of China. **Organization Studies**, v.28, p.1013-1034, 2007.
- CHINA INNOVATION FUNDING**. Thousand Talents Plan. (2019). Disponível em: <<http://chinainnovationfunding.eu/thousand-talents-plan/>>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- CINAR, E. M.; DU, Y.; HIENKEL, T. Chinese entrepreneurship attributes: a comparative GEM data analysis. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, v.10, n.2, p.217–248, 2018.

- CSRC. **China Securities Regulatory Commission.** (2020). Disponível em: <http://www.csrc.gov.cn/pub/csrc_en/about/>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- FAIRBANK, John King; GOLDMAN, Merle. **China: a new history.** Cambridge: Harvard College, 2006.
- GAO, J.; GUO, Y. **The new Chinese unicorns: seizing opportunity in China's burgeoning economy.** China: Price Waterhouse Coopers, 2018.
- HAMILTON, J. **Unicorns & Other magical creatures.** Fantasy & folklore, 1959
- HART-LANDSBERG, Martin; BURKETT, Paul. **China and Socialism: Market Reforms and Class Struggle.** Monthly Review Press, 2010.
- HURUN. **Hurun Global Unicorn List 2019.** Disponível em: <<https://www.hurun.net/EN/Article/Details?num=A38B8285034B>>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- JINZHI, J.; CARRICK, J. The rise of Chinese unicorn: An explanatory study of unicorn companies in China. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, v. 6, n. 2, p.179-193, 2019.
- KISSINGER, Henry. **Sobre a China.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- KNIGHT, GA; CAVUSGIL, ST. Innovation, organizational capabilities, and the born-global firm. **Journal of International Business Studies**, v.35, n.2, p.124-141, 2004.
- KRISHNA, H. S.; BALA SUBRAHMANYA, M. H. How does effectual logic impact survival of high-tech startups in an emerging economy? - Evidence from 99tests.com case study. **2014 IEEE International Conference on Management of Innovation and Technology**, 2014.
- LEE, A. Welcome to the Unicorn Club: Learning from Billion-Dollar Startups. (2013). Disponível em: <<https://tcn.ch/2bfdh1w>>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- MADDISON, Angus. **The world economy: a millennial perspective.** Paris: Organization for economic co-operation and development, 2006.
- MASSIS, A. DE, FRATTINI, F., AND QUILLICO, F. What Big Companies Can Learn from the Success of the Unicorns? Harvard Business Review, 2016.
- MORON, James Perez. China: Território de Unicórnios. **ALADAA - Asociación Latinoamericana de Estudios de Ásia y África.** (2019). Disponível em: <<https://aladaainternacional.com/2019/04/china-territorio-de-unicornios/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- NASH, Paul. China's "Going Out" Strategy. (2012). **Diplomatic Courier.** Disponível em: <<https://www.diplomaticcourier.com/posts/china-s-going-out-strategy>>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- PAN, F.; ZHAO, S. X. B.; WÓJCIK, D. The rise of venture capital centers in China: A spatial and network analysis. **Geoforum**, v.75, p.148-158, 2016.
- PARKER, J. The Mythic Chinese Unicorn. Friesen Press. (2007). Disponível em: <<http://chinese-unicorn.com/title/>>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- QUAGIO, Ivan. Olhos Abertos - A História da Nova China. São Paulo: Editora Francis, 2009.
- ROBERTS, John A. G. **History of China.** Palgrave MacMillan, 1999.
- WADHWA, V. A.; SAXENIAN, R.; FREEMAN, G.; GEREFFI, A.; SALKEVER. **America's Loss is the World's Gain: America's New Immigrant Entrepreneurs.** Kansas City, MO: Kauffman Foundation, 2009.
- WAGNER, Jack China's Cybersecurity Law: What You Need to Know. **The Diplomat.** (2017-06-01). Disponível em: <<https://thediplomat.com/2017/06/chinas-cybersecurity-law-what-you-need-to-know/>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

WIKLUND, J.; PATZELT, H.; SHEPHERD, D.A. Building an integrative model of small business growth. **Small Business Economics**, v.32, p.351-374, 2009.

World Bank Group. Development Research Center of the State Council, The People's Republic of China. **Innovative China: New Drivers of Growth**. Washington, DC: World Bank, 2019.

XINHUANET. **China to upgrade mass entrepreneurship and innovation**. (2020). Disponível em: <http://www.xinhuanet.com/english/2018-09/06/c_137450275.htm>. Acesso em: 29 jun. 2020.

YANG, J. Y., & LI, J. The development of entrepreneurship in China. **Asia Pacific Journal of Management**, v.25, p.335–359, 2008.

ZHANG, J. The spatial dynamics of globalizing venture capital. **China. Environment and Planning A**, v.43, n.7, p.1562–1580, 2011.